

# Bibliografia sobre comunicação e educação

Ismar de Oliveira Soares

*Professor titular do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.*

*Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE)\*.*

*Membro do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais (Vaticano 2001-2009).*

*Cordenador do Projeto “Mídias na Educação”, do MEC, para o Estado de São Paulo.*

*E-mail: ismarolive@yahoo.com*

## LIVROS

SANTOS, Maria Salett Tauk (Org.). **Inclusão digital. Inclusão social?** Usos das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares. Recife: Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, Editora do autor, 2009.

O livro reúne um conjunto de pesquisas em torno de projetos de agências governamentais e não governamentais, implementados em Pernambuco e voltados para a denominada *inclusão digital*, perguntando-se a respeito dos efeitos dos procedimentos adotados: que mudanças estariam ocorrendo na vida pessoal e grupal dos beneficiados, em geral jovens em situação de risco social e econômico? Em outras palavras: estes projetos estariam promovendo definitivamente a tão esperada *inclusão social*? Como metodologia de investigação científica, os autores optam pelo itinerário possibilitado pelos Estudos Culturais. A riqueza na descrição de cada projeto apresenta uma realidade árida, representada pela luta contra o que se identifica, hoje, com a *nova pobreza*, forma de caracterizar a situação vivida pelas camadas da população que se encontram integradas ao desenvolvimento, mas que, paradoxalmente, são reféns da conjuntura econômica e do desemprego, convertendo-se nos *excluídos desnecessários*, isto é, nos que nem mesmo são contados como *exército de reserva*, por se encontrarem definitivamente fora de toda esperança de integrar a borda do mercado. Nesse sentido, os artigos do livro propõem uma revisão destes projetos, permitindo que a capacitação vá além do aprendizado técnico básico, bem como vivências práticas e programas de capacitação profissional, para encurtar o longo caminho de busca por oportunidades. O texto aproxima-se do pensamento educacional, ainda que não faça referência ao conceito, deixando clara a intenção dos autores em apontar a importância de os jovens aprendizes vivenciarem a experiência de gestão participativa em seu próprio processo de convívio com as tecnologias.

*Palavras-chave:* inclusão digital, estudos culturais, capacitação, educacional.

\* O NCE localiza-se na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 0558-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br.

JACK Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: CNPq/Sulina, 2009.

O livro reúne e organiza informações necessárias para recuperar a trajetória realizada pela pesquisa de recepção na década de 1990, no Brasil. Segundo Jesús Martín-Barbero, a obra testemunha a diversidade das pesquisas na área, não sendo, contudo, complacente com o valor dos trabalhos investigativos – teses e dissertações na área da Comunicação –, apresentando um cuidadoso balanço entre o que significa avanço e o que manifesta ou esconde inércias e permanências. Em sua estrutura, há na primeira parte uma análise geral sobre os trabalhos a partir de três abordagens – a sociocultural, a comportamental e outras –, antecedidas pela reconstrução das origens teóricas de cada uma, com a finalidade de inserir a discussão sobre a recepção no campo mais abrangente das ciências humanas. Já a segunda parte mostra as pesquisas classificadas em relação às fontes emissoras, como a TV e o rádio, a publicidade e a telenovela; ou por agentes receptores, como os adolescentes, as mulheres, as crianças, os moradores rurais; ou, ainda, por foco, abrangendo o tema da identidade cultural e as questões metodológicas e teóricas. Segundo os autores, a aposta da publicação é servir como competente e confiável fonte de informação para os pesquisadores interessados na relação entre a audiência e os meios de comunicação de massa brasileira. Escrito para atender à área da comunicação, o livro se abre aos educadores como uma preciosa fonte de referências no campo da educação para a comunicação.

*Palavras-chave:* comunicação, audiências televisivas, estudos culturais, recepção televisiva, pesquisa empírica de audiências.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

A Antropologia é uma forma de educação, bem como a educação só é possível como prática antropológica. Eis o pressuposto a partir do qual os autores apresentam o campo da Antropologia aos profissionais da educação (pesquisadores, professores, agentes que trabalham com projetos socioeducativos) e áreas afins, que tomam a realidade da diferença cultural e da desigualdade social como dimensões presentes no cotidiano da educação. Nessa perspectiva, o livro discute o campo científico da Antropologia não apenas como disciplina acadêmica capaz de fornecer uma explicação sobre as representações da alteridade e/ou as práticas do *outro*, mas como uma forma de produzir um sentido humanista às nossas experiências no mundo da vida cotidiana.

Com apresentação de Carlos Rodrigues Brandão, o livro está dividido em quatro capítulos: “A modernidade da Antropologia”; “O sentido da etnografia”; “Cultura como teoria e método” e “Para uma antropologia da educação”. E um capítulo final com referências multimídias (livros, periódicos, sites, filmes e documentários) devidamente comentadas e que servem de valiosos recursos didáticos.

*Palavras-chave:* antropologia, educação, etnografia, cotidiano, alteridade.

MODÉ, Giovanna; PRAZERES, Michelle. **Um mundo de mídia**: diálogos sobre comunicação e participação. São Paulo: Ação Educativa e Global, 2009.

A TV está ligada em quase todos os lares brasileiros. Essa conexão fantástica, que gera um mercado bilionário, é dominada por meia dúzia de grupos empresariais que tomam conta também de rádios, jornais, revistas e portais. Qual o efeito dessa concentração numa era em que a comunicação é cada vez mais central para a educação, a economia, a cultura e a política? Essa é a pergunta-provocação que Giovanna Modé e Michelle Prazeres lançam aos leitores para desvendar as tramas do nosso mundo de mídia.

O livro nasce a partir de alguns diálogos com jovens sobre a mídia, de oficinas de leitura crítica sobre os meios de comunicação em escolas de Ensino Médio e de conversas com coletivos juvenis diversos. As autoras buscam, na verdade, dialogar com todos os jovens, tenham eles ou não conhecimentos ou opiniões já formados sobre o universo dos meios de comunicação; e também procuram mostrar que a mídia tem muito a ver com todos nós. Por exemplo, que cotidianamente, do amanhecer ao fim do dia, fazemos uma viagem diária no universo midiático e que participar da mídia, das diversas formas possíveis, é tomar parte na vida política, econômica e cultural do País.

*Um mundo de mídia* integra a coleção Conexão Juventudes, cujas obras são voltadas para jovens de 13 a 29 anos, com o intuito de despertar sua conscientização sobre ser cidadão e sujeito político. Para isso, os volumes tratam de temas atuais, buscando usar uma linguagem clara e acessível para seu público. Como pano de fundo de toda a obra está a defesa dos direitos humanos e da juventude, a promoção da equidade e a responsabilidade socioambiental. (Área de interesse para a Educomunicação: *educação para a comunicação*.)

*Palavras-chave*: televisão, mídia, cidadania, direitos humanos, juventude.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

Nos últimos anos, tem aumentado substancialmente o uso das histórias em quadrinhos na escola, tanto como atividade de leitura quanto em práticas específicas. Não é algo totalmente novo, pois a gradativa inserção do tema na área educacional brasileira vem se ampliando a partir dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e atinge um ponto alto com o PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola), que desde 2006 incluiu histórias em quadrinhos entre os livros que distribui para as escolas brasileiras.

O livro apresenta reflexões e mostra possíveis caminhos e práticas a serem trabalhados com as histórias em quadrinhos no dia a dia escolar, em diferentes áreas e com olhar interdisciplinar.

Tendo como base as obras incluídas na lista do PNBE – agrupadas em áreas e/ou gêneros afins, como biografias, literatura em quadrinhos, mangá, quadrinhos infantis, quadrinhos de aventura, humor – e trabalhadas em suas peculiaridades temáticas e históricas, o livro busca aproximar as publicações da realidade de sala de aula, representando ao mesmo tempo

um manual de uso e uma fonte de reflexão sobre os benefícios de utilização dessa mídia na educação.

*Palavras-chave:* escola, histórias em quadrinhos, educação, PCN, PNBE.

BARRA, Marcello Cavalcanti. **O Leviatã eletrônico:** a trama política que colocou o Estado na internet. Bauru (SP): Edusc, 2009.

Quem já não viu ou leu uma destas manchetes no noticiário recente: “Pais cada vez mais preocupados com crimes na internet”; “Declaração de imposto de renda pela internet é cada vez mais comum”; “Governo é vítima de terrorismo virtual”; “Você teve problemas ao comprar pela web?”.

São questões que remetem ao tema da segurança, levando em conta a ousadia cada vez maior dos *hackers*. Preocupado com o problema, o autor perguntou-se pelo papel do Estado no controle do crime no ciberespaço. Para decifrar o enigma, Barra estudou a história da relação do Estado com a informática no Brasil. A pesquisa cobriu o período de 1998-2002, centrando-se especialmente nos anos de 2000 e 2001. A principal fonte de dados foram entrevistas com os mais importantes atores do processo de introdução da informática no Brasil, não faltando pesquisas em arquivos, o estudo da legislação e a análise dos discursos do presidente da República.

Entre suas conclusões, o autor constata o papel técnico-político da burocracia, atribuindo-lhe nível elevado de formação e uma participação decisiva para assegurar o êxito de um projeto de defesa dos interesses nacionais ante uma diversificada gama de pressões tanto ligadas à esfera pública como ao mundo privado, especialmente internacional. Lembra também o papel da academia na formação de um senso crítico sobre os problemas relacionados à implantação de uma política adequada para o setor.

Um dos pontos mais significativos do livro está na revelação de que o Estado brasileiro criou um instrumento para a segurança dos usuários da internet, a ICP-Brasil. Assim como o Leviatã de *Thomas Hobbes* havia garantido a vida em sociedade, o dispositivo criado pelo governo, tal qual um Leviatã eletrônico, busca preservar a vida na era da internet.

Pelo dispositivo, os estudantes, por exemplo, asseguram a própria identidade e também a veracidade de seus dados. Nesse sentido, o livro faz um convite aos professores para estarem atentos a este novo recurso mediador de conhecimento e de vida política: a internet. (Área de interesse para o campo da Educomunicação: *a mediação tecnológica nos espaços educativos*.)

*Palavras-chave:* educação, internet, segurança, ICP-Brasil, mediação tecnológica.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VARGAS, Herom; CARDOSO, João Batista F. (Orgs.). **Mutações da cultura midiática.** São Paulo: Paulinas, 2009.

Quando a ideia de inovação é associada aos processos comunicacionais, normalmente o que vem à mente é que se trata da utilização de algum tipo de tecnologia, principalmente digital. No entanto, as transformações ocorridas

no âmbito da comunicação nem sempre dependem do avanço tecnológico: elas se unem a fatores ligados à estética, à narrativa ou ao conteúdo.

Este é o cerne do livro organizado pelos professores do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Os capítulos que compõem a obra abordam os impactos causados pelas novas tecnologias digitais na comunicação massiva (TV, cinema de animação, histórias em quadrinhos, rádio, *games*), mas também destacam o experimentalismo na música e a criatividade na ficção televisiva brasileira.

Com prefácio escrito pela professora da PUC-SP Lucia Santaella, o livro conta com a participação de pesquisadores conceituados do campo da Comunicação Social, a exemplo de Marcello Tassara, André Barbosa Filho, Yvana Fachine, entre outros. Suas reflexões são indispensáveis para repensar a mídia, seja ela vista como entretenimento, seja como difusora de cultura ou de conhecimento.

*Palavras-chave:* cultura midiática, comunicação, inovação, tecnologia digital.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Gibi:** a revista que se tornou sinônimo de quadrinhos no Brasil. São Paulo: Via Lettera, 2009.

É muito comum o emprego do termo *gibi* para designar uma publicação de histórias em quadrinhos ou para a leitura desse produto cultural: “Vou comprar um gibi” ou “você quer ler um gibi?”. A maioria das pessoas, porém, desconhece a revista que popularizou essa palavra entre os brasileiros.

Com o intuito de preencher essa lacuna, o livro, realizado com base em pesquisas feitas por membros do Observatório de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, apresenta, também, depoimentos de vários artistas e intelectuais brasileiros. Contando com dezenas de imagens, os capítulos mostram a evolução das histórias em quadrinhos no Brasil, as fases da revista *Gibi* ao longo de setenta anos e a trajetória do jornalista e empresário Roberto Marinho, idealizador da publicação.

Lançada em abril de 1939, a revista *Gibi* ajudou a difundir o gosto pela leitura de quadrinhos junto ao público brasileiro, especialmente das crianças. Além de clássicos das narrativas sequenciais norte-americanas (as tiras de Fantasma, Mandrake, Super-Homem etc.), a publicação abriu espaço para autores nacionais. Com almanaques e edições especiais, o *Gibi* manteve-se nas bancas até o início do século XXI.

*Palavras-chave:* literatura, histórias em quadrinhos, *Gibi*, educação, comunicação.

LIMA, Grácia Lopes. **Educação pelos meios de comunicação ou produção coletiva de comunicação na perspectiva da educomunicação.** São Paulo: Instituto GENS de Educação e Cultura, 2009.

O livro apresenta os conceitos de educação e de comunicação que embasam, há quatorze anos, as práticas reflexivas de educomunicação do Instituto GENS de Educação e Cultura e do Projeto Cala-boca Já Morreu nas áreas da

Saúde Mental, Pedagogia do Idoso, Educação Formal, Cultura, Educação Ambiental e Formação Inicial de Professores. Como forma de contribuir para a construção epistemológica do campo da Educomunicação, submete à análise o processo de produção coletiva de um programa de rádio, criado por um grupo de crianças e mediado por uma auxiliar de educação de uma escola de Ensino Fundamental, durante o horário de aula. Conclui que os processos de produção coletiva de comunicação, na perspectiva da Educomunicação, podem contribuir para uma educação efetivamente comprometida com o fortalecimento do indivíduo e a constituição de sujeitos autônomos, capazes de decidir a própria história.

*Palavras-chave:* Educomunicação, rádio, escola, recepção, produção.

ANEC – Revista de Educação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil. **A avaliação qualifica a educação?** Brasília, ano 38, jan./jun. 2009.

Os textos publicados neste número monográfico da revista ANEC são resultados de experiências de processos e instrumentos de avaliação das aprendizagens realizadas na educação básica e superior, com pesquisas acerca de processos avaliativos em distintos níveis. No campo da relação entre comunicação, educação e tecnologias da informação, ganham destaque os artigos de Maria Cristina R. A Joly e outros, intitulado *Avaliação do desempenho em tecnologias de universitários em função da modalidade de ensino* (p. 37-46), que considera o desempenho de 212 estudantes universitários brasileiros em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); assim como o artigo de Ronei Ximenes Marins, sobre *Metodologia para avaliação de desempenho acadêmico na modalidade educação a distância* (p. 145-152), que analisa o desempenho de disciplinas da graduação e pós-graduação *lato sensu* oferecidas na modalidade de EaD. Contato: revistaanec@anec.org.br.

*Palavras-chave:* comunicação, educação, tecnologias da informação, educação a distância, avaliação.